

EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

Porto Velho, 3 de outubro de 2012

NA CHÁCARA DE VÓ ISAURA I

Oi, Ana

Tenho um amigo que adora viajar no túnel do tempo em direção ao passado (esse moço aí abaixo).

O caso é que, neste ano de 2000, ele só tem 32 anos!

Quando a gente se encontra, ele costuma dizer:

- Lembra como era no **nosso tempo**?

Quem mais acha graça dessa mania de “velho” do Zé Renato é o seu sobrinho, que está para fazer 14 anos:

- O senhor nasceu ontem, tio!

Ele, porém, não concorda e retruca:

- Sou dos *tempos antigos*, sim! Da época em que ninguém usava **telefone celular** e a gente ouvia música em **fita cassete**...



- Puxa, o senhor é quase do tempo dos dinossauros, hein tio!?

- Sou um homem do século passado. Vocês já são da nova geração, já estão com os dois pés no século 21.

- Só falta o senhor dizer que “**no meu tempo é que era bom**”!

- Aí também não! Não sou nenhum saudosista...

A história mais interessante dos *tempos antigos*, entre muitas outras que ouvi dele, foi esta aí ao lado.



Meu pai morreu derrubando mata, nos tempos do Território, logo depois que eu nasci. Um cipó mudou a direção da queda da árvore que ele cortava e a pancada traiçoeira o levou embora em poucos minutos.

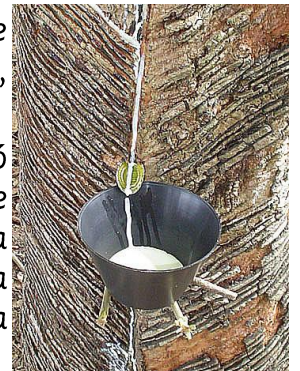
Minha mãe ficou viúva por muitos anos, “casada” com o emprego que havia conseguido no governo, de merendeira em uma escola.

Muito econômica, ela conseguiu comprar uma casa, um Fusca velho e cuidava de mim e dos meus dois irmãos, com folga. Nossa vida seguia sem novidades, até que ela conheceu o meu padrasto. Nós não queríamos que ela se casasse... E ela sabia disso! O que fez, então, muito esperta?

- Meninos, levarei vocês para conhecer um lugar muito bacana: o sítio de um amigo meu. Lá tem igarapé para vocês pescarem; têm muitas frutas; uma floresta cheia de bichos, como vocês gostam... E vão fazer churrasco! Nós vamos, não é?

O sítio era lá pros lados do Cemitério de Santo Antônio, um pouco depois da Igreja, seguindo por uma estradinha no meio da mata.

Naquele dia conheci a minha futura avó Isaura, uma mulher com mais de 70 anos, que ainda cortava seringa na mata, plantava macaxeira, fazia farinha d'água e ainda pescava de arpão nas corredeiras do rio, quando tinha tempo...



Com uma avó dessas não foi difícil aceitar seu filho como nosso novo pai...

EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

⊖ O sítio era lá pros lados do Cemitério de Santo Antônio, um pouco depois da Igreja, seguindo por uma estradinha no meio da mata.

Onde exatamente fica o sítio da Vó Isaura?

Fica próximo ao local onde está sendo construída a Usina de Santo Antônio.

Pouca gente sabe, mas o fato é que a “pré-história” de Rondônia se inicia justamente nestes arredores.

Exatamente na **Vila de Santo Antônio do Rio Madeira**. O que sobrou desta vila, de verdade, foi a Igreja de Santo Antônio, aquela localizada logo após o cemitério, atravessando os trilhos da **Estrada de Ferro Madeira-Mamoré**.

Esta foto aí acima é da Vila de Santo Antônio em 1920.



A estação ferroviária ficava a poucos metros dali. Se a gente embarcasse e seguisse no rumo de Porto Velho, chegaríamos em poucos minutos ao estado do **Amazonas**. Se o nosso destino, ao contrário fosse Guajará-Mirim, nós percorríamos trinta e três estações, todas no estado do **Mato Grosso** (inclusive a da Vila de Santo Antônio)...

Na coluna da direita temos alguns desafios para você exercitar a sua capacidade de pesquisar.

⊖ Naquele dia conheci a minha futura avó Isaura, uma mulher com mais de 70 anos, que ainda **cortava seringa na mata...**

Pesquise e responda com verdadeiro (V) ou falso (F) às afirmativas abaixo:

Afirmativa	Resposta
O primeiro ciclo econômico da borracha ocorreu no final do século XIX e meados do século XX (1879-1912), e o segundo na década de 1940 (1942-45), durante a Segunda Guerra Mundial.	
Soldado da borracha é o recruta, o trabalhador do seringal em seu primeiro estágio de aprendizado. Depois disso, ele pode conquistar outros degraus e chegar até a patente de Coronel.	
<i>Havea brasiliensis</i> é o nome científico da seringueira, árvore originária da bacia hidrográfica do Rio Amazonas. O maior produtor de seringa hoje, curiosamente, é o estado de São Paulo.	
Poronga é uma luminária usada pelos seringueiros para iluminar as estradas de seringa.	
Bancário e seringueiro não podem ser confundidos com banqueiro e seringalista. Os primeiros são os empregados. Os segundos, os patrões ou proprietários.	
Os milhares de trabalhadores convocados pelo governo brasileiro para travar a Batalha da Seringa como “soldados” na Amazônia vieram principalmente de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.	

⊖ - Só falta o senhor dizer que “**no meu tempo é que era bom**”!

- Aí também não! Não sou nenhum saudosista...

O Zé Renato diz não ser um saudosista. Mas muita gente é. Pesquise, então, do quê as pessoas mais sentem saudade das “coisas de antigamente”. Escreva aí.

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

1º capítulo

SEÇÃO CARTA

A sequência dos fatos aqui relatados é esta:

- O narrador tem um amigo; ele gosta dos "tempos idos", "antigos".

-



Ele só tem 32 anos, porém, se considera “da antiga” por ter vivido muitas experiências (a intensidade superando a idade).

- Em sua época (de criança/adolescente) não existia telefone celular, se ouvia música em fita cassete e não existia, sabemos, muitas das inovações tecnológicas, que surgiriam alguns anos depois (o projeto de multimídia ou data show é uma dessas).

- Mesmo assim Zé Renato diz não ser um saudosista;

- O narrador anuncia a “mais interessante das histórias” do Zé Renato.

Para trabalhar a noção de “tempo antigo”, nada melhor do que os aparelhos de som. Vejamos a evolução destes reprodutores de som gravado:

Agora, cá entre, às vezes bate mesmo uma saudade dos anos 70, 80, 90 (a depender da experiência e da idade de cada um de nós).

Por falar em **matar saudade**, segue algumas imagens deste passado não tão distante...



Língua Portuguesa	Sinônimos, adjetivos, advérbios e expressões em torno do tempo – atual e passado. . ontem / hoje . tempos idos / tempos atuais . antigamente / atualmente . velhos tempos / atualidade . <i>da antiga / coisas da modernidade</i> . outrora, noutro tempo / nos dias atuais, hoje em dia
História	A história das invenções e a evolução dos aparelhos, dos objetos ao longo do tempo é sempre um meio de despertar o interesse dos alunos. O telefone é um destes aparelhos que permitem contar a história do mundo e do Brasil desde o final do século XIX.
Matemática	A noção da passagem de tempo por meio dos milênios, séculos, décadas e anos pode aqui ser trabalhada, aproveitando-se uma linha de tempo qualquer. Exemplo: a evolução dos aparelhos telefônicos desde a conversa breve entre o Imperador D. Pedro II e Graham Bell, em 1876 até o lançamento da quarta geração de comunicação dos celulares (G4) em 2012.
Geografia	As invenções não surgiram, desde a 1ª Revolução Industrial, ao mesmo tempo, nem em todos os lugares, mas se distribuíram em regiões bem delimitadas na Europa, na América e na Ásia. Na 2ª Revolução Industrial, com os Estados Unidos se tornando potência as invenções começam a falar inglês com sotaque ianque. O telefone e os seus aperfeiçoamentos, feitos por Thomas Alva Edison, não escapam disso.

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

Ciências	Quais as bases científicas que a Física (Eletricidade) forneceu para a possibilidade do surgimento do telefone? Da ciência pura (pesquisas de base) à tecnologia (e às invenções) - um percurso com muitos caminhos, surpresas, avanços e recuos, descobertas e produtos oferecidos aos consumidores.
-----------------	---

INTERDISCIPLINARMENTE

Como juntar estas quatro disciplinas (e outras, se possível) em uma **atividade interdisciplinar**?

Observe que não falamos, de propósito, sobre **projeto**, pois não é necessário ir tão longe!

Um simples trabalho em grupo (mínimo de 2, máximo de 3 alunos) bem definido e delimitado pode dar conta deste desafio.



Algo como:

Mapeie a evolução dos aparelhos telefônicos (fixos e/ou móveis/celulares) desde o surgimento desta invenção até o lançamento da tecnologia G4 dos telefones móveis.

A partir “mapeamento da evolução dos aparelhos telefônicos” é possível exigir os complementos em cada uma das disciplinas:

. Língua Portuguesa

- aspecto formal

. Como escrever a linha do tempo: em duas colunas, conforme o exemplo, com o ano à esquerda e a descrição dos acontecimentos à direita.

Tempo	Acontecimento
1876	Graham Bell lança o seu aparelho de falar à distância, o “aparelho elétrico”, a “máquina falante” durante a Exposição do Centenário da Independência Americana, na Filadélfia.

- aspecto textual

. O cuidado com o uso de termos referente ao tempo passado e presente (antigamente / atualmente)

. A atenção exigida nos tempos verbos terminados em “**am**” e “**ão**” - futuro e passado

. Matemática

- Como a História conta a passagem do tempo

. Quando e como devemos utilizar o **milênio**, o **século**, a **década** e o **ano**.

. Cálculo envolvendo datas e períodos de tempo

. História

- A história dos inventos e seus contextos.

. Os meios de comunicação e o surgimento do telefone no século XIX

. Os primeiros países a usarem telefone

. O avanço das telecomunicações em cada etapa

. Geografia

- Onde geograficamente surgiram as invenções mais importantes do século XIX e XX?

. Países centrais e periféricos

. A indústria, seus estágios e dispersão desigual no espaço

. Ciências

- Quando Graham Bell lançou o telefone em 1876, quais eram as conquistas e avanços da ciência da época?

. O desenvolvimento da eletricidade e de outros campos necessários ao funcionamento do telefone



GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

SEÇÃO NARRATIVA

- . O pai de Zé Renato morre derrubando mata nos tempos do Território
- . Sua mãe, viúva, “se casa com o emprego” – torna-se merendeira em uma escola
- . Ela consegue comprar casa, carro. Cuida dos filhos até que conheceu alguém. Os filhos não querem que ela se case novamente
- . O convite dela aos filhos para ir conhecer um sítio - igarapé, frutas, floresta, churrasco
- . O local do sítio
- . A futura avó - mais de 70 anos e muito ativa e exemplo de pessoa
- . O anúncio da aceitação do "novo pai"

Há um “tempo antigo” que foi vivido por muitos de nós - **os tempos do Território**, etapa que se encerra no final de 1981 (22 de dezembro) e começo de 1982 (4 de janeiro).

Uma discussão tem sido travada em torno do **ano** em que deixamos de ser território federal. Afinal, foi em 1981 ou em 1982?

No nosso brasão temos duas datas: **1943** e **1981**. Observemos a tabela abaixo:



13 de setembro de 1943	Em terras do Amazonas e do Mato Grosso é criado o Território Federal do Guaporé
17 de fevereiro de 1956	O Território Federal do Guaporé ganha novo nome: Território Federal de Rondônia
22 de dezembro de 1981 4 de janeiro de 1982	O Território Federal de Rondônia torna-se Estado de Rondônia.

Em 22 de dezembro de 1981 foi publicada a Lei Complementar nº 41, que elevou o então Território Federal de Rondônia à condição de Estado da Federação. Porém, a **data de instalação do Estado** ocorreu somente no dia 4 de janeiro de 1982. **Posterior e “oficialmente” ficou valendo a segunda data.**

Uma curiosidade: estas duas datas nomearam conjuntos habitacionais: o pequeno 22 de Dezembro, hoje em área do bairro Flodoaldo Pontes Pinto e o extenso 4 de Janeiro e suas quatro etapas, hoje no bairro Aponiã. Os dois bairros são próximos e se servem da Avenida Calama.



O que importou para os que viveram este momento de passagem foi que ganhamos bandeira, brasão e até selo dos Correios, além da certeza de pertencermos como **unidade político autônomo-administrativa** à República Federativa do Brasil. Na época, uma propaganda falava sobre a “**nova estrela no azul da União**”...



Foi no governo do cel. Jorge Teixeira de Oliveira que se deu a nossa emancipação.

As condições para que isso fosse possível, no entanto, foram criadas antes, pelo cel. Humberto da Silva Guedes, que governou de maio de 1975 a abril de 1979.

Destacam-se como feitos do governo Humberto Guedes:

- Criação de um Plano de Metas
- Reforma administrativa e implantação das secretarias para substituir as antigas divisões
- Construção da Esplanada das Secretarias
- Transformação da Guarda Territorial em Polícia Militar
- Criação e instalação dos municípios de Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena.

Porém, no imaginário popular, o Teixeira tornou-se uma lenda viva no seu tempo e um mito posteriormente por seu estilo de administrar, sempre se fazendo presente onde houvesse questões a resolver e tomando medidas rápidas para a solução dos problemas.

A sua condição de militar, causa de sua nomeação e o seu parentesco com o ministro do Interior, Mário Andreazza, além do aporte expressivo de recursos advindos do governo federal e do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), tornou a sua tarefa menos penosa.

Os seus críticos, no entanto, vivem a dizer que “naquelas condições” qualquer um teria feito igual ou melhor do que ele próprio, esquecendo-se da sua capacidade de gestor,

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

anteriormente adquirida e da sua condição de líder, o que foi demonstrada em muitas ocasiões, na condição de comandante militar e prefeito de Manaus (vide biografia abaixo).

Por fim, a ausência de manchas no seu currículo e a vida modesta que levou até a sua morte demonstram que ele, em nenhum momento, se locupletou do dinheiro público que administrou.

Jorge Teixeira de Oliveira (General Câmara-RS, 1 de junho de 1922 - Rio de Janeiro-RJ, 28 de janeiro de 1987) foi um militar e político brasileiro.

Formou-se pela Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), na turma de 1947. Fez mestrado em Educação Física, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1963.

Casou-se com dona Aida Fibiger de Oliveira, e teve dois filhos, Rui Guilherme Fibiger Teixeira de Oliveira (hoje morando no Rio de Janeiro) e Tsuyoshi Myamoto (adotivo, mora hoje em Manaus).

No exército, era paraquedista oficial de Estado-Maior e especialista em guerra na selva; foi o criador e primeiro comandante do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) e primeiro comandante do Colégio Militar de Manaus (CMM). O brado Selva! é devido a ele e incorporou-se às mais diversas corporações militares em toda a Amazônia.

A sua vida política iniciou-se quando já estava na reserva, como coronel. Foi nomeado prefeito de Manaus e permaneceu no cargo de abril de 1975 a março de 1979. Um dos marcos da sua administração foi a implantação do Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI), que possibilitou a reorganização urbana, sanando graves problemas estruturais que a cidade vinha sofrendo.

Jorge Teixeira foi o último governador do antigo Território Federal de Rondônia (abril de 1979 a janeiro de 1982) e o primeiro governador do novo Estado (janeiro de 1982 a maio de 1985). Nomeado pelo Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, em 10 de abril de 1979, ele tinha uma clara missão: transformar o Território Federal de Rondônia em Estado.

A denominada Era Teixeira se estendeu até 1985. Durante o seu governo, com o apoio federal, foram construídas a Usina Hidrelétrica de Samuel e a rodovia BR-364, além da implantação da Assembléia Legislativa, do Tribunal de Justiça e toda a estrutura administrativa e política da “nova estrela do azul da União”.

⊖ O pai de Zé Renato morre derrubando mata...

Derrubar mata nas décadas de 1970 e 1980 era não somente algo comum, mas incentivado direta ou indiretamente pelo governo, seja pelo INCRA ou por

programas governamentais (mesmo os que, a princípio deveriam servir para colocar ordem na contenção das agressões ao meio ambiente, como o Polo Noroeste).

Seja para a exploração da agricultura em pequenas propriedades, seja para a criação de fazendas de gado, as derrubadas causaram muitos problemas ambientais em Rondônia. **E hoje?! Um bom tema para pesquisa!**



História	Ciclos econômicos. A colonização. Migração. Programas governamentais.
Geografia	Zoneamento sócio-econômico-ecológico. Planaflores.
Ciências	Ecologia. Preservação ambiental.

⊖ .Sua mãe, viúva, “se casa com o emprego” – torna-se merendeira em uma escola. Ela consegue comprar casa, carro.

A mãe do Zé Renato, ninguém contou, é servidora pública federal. Mas por sido enquadrada como **auxiliar de serviços gerais**, ela sempre teve um dos mais baixos salários do quadro federal.

Porém, deve-se ressaltar que ela, além de cuidar dos filhos (e tudo isso que isso significa em termos de despesa), comprou casa e um carro usado.

Qual o segredo de Adélia?

Não há segredo, nem mágica, apenas os rudimentos do que denominam hoje **educação financeira**.

Mas o que é isso exatamente? Seria simplesmente “saber economizar”? Cabe pesquisar mais sobre o assunto, que já se tornou **tema transversal** e será incorporado ao currículo.

Na próxima página apresentamos um pequeno artigo sobre o tema.



GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

O Brasil no topo em Letramento Financeiro?

Cesar Locatelli

Há uma preocupação mundial com o letramento financeiro, ou, capacidade das pessoas de gerenciar adequadamente seu dinheiro. A Visa patrocinou uma pesquisa sobre o tema no primeiro semestre de 2012. Foram ouvidas 25.000 pessoas em 28 países. Veja as perguntas e os principais resultados. O resultado é surpreendente.

1. Você faz orçamento doméstico e o segue?

O Brasil liderou as respostas com 51,4% das pessoas respondendo afirmativamente essa questão. O grupo dos cinco países com maior frequência de respostas positivas é completado com Japão, Austrália, África do Sul e Canadá.

2. Sua poupança é suficiente para quantos meses, caso ocorra uma emergência?

Apenas cidadãos de China, Taiwan, Hong Kong, Japão e Canadá tem poupança suficiente para mais de 3 meses de gastos. Mais de 70% das pessoas no Brasil, na Rússia, na Índia, na África do Sul, em Marrocos e na Malásia não detém recursos poupados suficientes para uma emergência que corte seus ganhos por 3 meses.

3. Com que frequência você fala com seus filhos, entre 5 e 17 anos, sobre assuntos relacionados ao controle de dinheiro?

Os mexicanos lideram esse item: conversam com seus filhos sobre gestão de dinheiro 42 dias por ano. Os brasileiros seguem de perto com 38 dias por ano. China, Vietnã, África do Sul, Japão e Indonésia têm a menor frequência de conversas sobre controle de dinheiro com as crianças.

4. Em que medida os adolescentes e jovens adultos em seu país entendem o gerenciamento básico do dinheiro e estão aptos a controlar seu próprio dinheiro?

Em mais da metade dos países, os cidadãos acreditam que adolescentes e jovens adultos não dominam o conhecimento básico em finanças. No Brasil apenas 26% das pessoas acreditam que esse grupo sabe o suficiente para controlar adequadamente seu próprio dinheiro.

5. Com que idade você acredita que o governo deveria exigir que as escolas iniciassem a educação financeira das crianças?

A média mundial acredita que 11 anos seja a idade ideal para começar os ensinamentos básicos de finanças. No Brasil mais da metade da amostra acredita que o governo e as escolas deveriam iniciar a educação financeira das crianças antes dos 9 anos de idade.

Resultado Consolidado

Ao ponderar todas as respostas e classificá-las, o Brasil surge em primeiro lugar na pesquisa como o país de melhor letramento financeiro. Sua pontuação global foi 50,4 de 100 pontos possíveis. Integram cinco primeiros México, Austrália, Estados Unidos e Canadá.



Resultados Marcantes

1. Mais da metade dos cidadãos americanos, neozelandeses, australianos e canadenses não tem uma poupança financeira que os permita sobreviver financeiramente por mais de três meses.
2. Os extremos, mais jovens e mais velhos, correm maior risco por desconhecimento financeiro. O grupo entre 35 e 49 anos mostraram estar melhor protegidos por poupança, bem-estar financeiro e apoio à educação financeira das crianças.
3. Os Estados Unidos não figuram entre os cinco primeiros em nenhuma das perguntas feitas.



<http://www.f2br.com/cesarlocatelli/?p=333>

BRINCADEIRAS/EXERCÍCIOS/DESAFIOS

COLUNA DA ESQUERDA

Uma foto da Vila de Santo Antônio, de 1920 e as estações da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) são apresentadas nesta folha complementar.

Isso tudo para localizar o sítio de Vó Isaura. Aproveitamos, é claro, para fazer uma **viagem no tempo** e apresentar elementos novos aos alunos.

COLUNA DA DIREITA

A partir da informação sobre as atividades de d. Isaura, focaremos o **mundo da seringa** - os ciclos econômicos que giraram em torno desta árvore nativa da Amazônia e toda cultura que ela criou.

Segue o gabarito do exercício do exercício:



Foto de Elson Martins (AC)

1. V	2. F	3. V	4. V	5. V	6. F
------	------	------	------	------	------

A falsidade presente nestes dois itens tem explicação:

- item 2 – “soldado da borracha” é mera força de expressão; daí a ausência de patente militar, de crescimento na carreira, etc.
- item 6 – Goianos e mineiros não fazem parte do expressivo contingente de **nordestinos** convocados a “servir”. Entre os nordestinos, destacam-se os cearenses.

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

Soldado da borracha

Nome dado aos seringueiros recrutados, durante a “Batalha da Seringa” (1942-1945), para trabalhar na produção de borracha na Amazônia, com o fim de atender a demanda dos aliados, particularmente os Estados Unidos da América.

Eles eram alistados e transportados para as regiões gomíferas pelo SEMTA - Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores



para a Amazônia. Veja acima os cartazes de propaganda feitos pelo artista plástico suíço-cearense Jean-Pierre Chablos.

Eles foram os peões do Segundo Ciclo da Borracha e da expansão demográfica da Amazônia. O contingente de Soldados da Borracha é calculado em mais de 50 mil, sendo na grande maioria nordestinos e, por sua vez, cearenses (Wikipédia).



Foto de Cláudio Vieira

Poronga

A luminária usada pelos seringueiros para iluminar as estradas de seringa pode ser vista “ao vivo”, na cabeça do ex-seringueiro Severino Moreira dos Santos, que para atender aos turistas refaz o trabalho em um seringal, em grande estilo, o que costuma encantá-los. (guerranaselva.ovale.com.br/severino-seringueiro/).

Produção de seringa

O pronunciamento do senador Cidinho Santos, do Mato Grosso, no Senado nos esclarece sobre a produção da seringa e a sua importância econômica e ecológica hoje no Brasil.

Atualmente, o Brasil produz em torno de 30% da borracha que consome. Em 2009, o Brasil consumia 2,66% da borracha natural produzida no mundo, cujo total estava estimado em aproximadamente nove milhões de toneladas, e produzia apenas 1,08%.

No exterior, a produção é concentrada, basicamente, em três países: Malásia, Tailândia e Indonésia. No mercado mundial, a demanda é maior do que a produção. As projeções

indicam que a busca pela mercadoria está em crescimento contínuo, refletindo-se nos preços, que têm aumentado sistematicamente, em escalas apreciáveis, de 2000 a 2010, segundo realçou.

No Brasil, são pouco mais de 100 mil hectares de seringais plantados, ao passo que, segundo algumas projeções, como a do engenheiro agrônomo Adonias de Castro Virgens Filho, para satisfazer as necessidades de consumo no Brasil, em 2030, a área plantada deveria ser de, pelo menos, 800 mil hectares.

“Esses indicadores sugerem que as perspectivas de mercado para a **heveicultura** são excelentes, com grande espaço para investimento na área. A acrescentar que estamos falando de agricultura de baixo carbono. Um seringal sequestra ao final de seu ciclo de vida, que dura aproximadamente 30 anos, de 229 a 574 toneladas de carbono por hectare plantado.

Segundo dados do censo do IBGE de 2010, Mato Grosso ocupa a terceira posição na produção nacional de látex coagulado, ou seja, são aproximadamente 19 mil toneladas de látex em 21 mil hectares de lavoura permanente, acrescidos de mais sete toneladas de produção extrativista. **São Paulo é o maior estado produtor, com 131 mil toneladas** produzidas em 51 mil hectares, e a Bahia sustenta a segunda posição, com produção de 32 mil toneladas em 31 mil hectares plantados.

<http://cidinhosantos.com.br/2012/09/05/mercado-promissor-com-terceira-maior-area-plantada-de-seringueira-mt-e-destaque-no-senado/>

- ⊖ - Só falta o senhor dizer que “**no meu tempo é que era bom**”!
- Aí também não! Não sou nenhum saudosista...

Nostalgia, retrô, *flashback*, anos 70, 80, 90, revival, ondas de saudosismo...

Na internet há muitos sites e blogs sobre esta volta ao passado. Um deles, que vale uma visita, é o Da Minha Época (<http://daminhaepoca.com.br>), cujo lema é "O que foi bom precisa ser lembrado!". Os **anos 60** neste site pode ser visto aqui abaixo:



. Os Jetsons || . Cigarrinhos de Chocolate Pan e o politicamente incorreto

. Pinos mágicos, da Elka || . Lippy e Hardy – ‘Oh, dia! Oh, céus! Oh, azar!’

Para ler mais

Nostalgia sem fim (bit.ly/nostalgiasefim)

EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

Porto Velho, 4 de outubro de 2012

NA CHÁCARA DE VÓ ISAURA II

Oi, Ana

Sou bem mais velho que o Zé Renato. Hoje já posso dizer que o conheço *desde criança* (tenho quase vinte anos a mais que ele).

Quando nos conhecemos eu já era adulto, casado e meu filho mais velho tinha a mesma idade dele naquela época – em torno de 4 anos.

Eu trabalhava na mesma escola que a sua mãe, a quem eu chamava de comadre Adélia, pois Tereza, minha filha caçula, gostava muito dela e vivia lá pela cozinha à sua procura. O motivo não é difícil de adivinhar: mingau de banana com tapioca, pupunha cozida, açaí com farinha... Adélia, como se vê, já utilizava na merenda, naquela época, os produtos da região. Mas a festa mesmo só se completava quando ela fazia banana frita em fatia.



Neste dia, a gente aproveitava e fazia o **Cinema na Escola**.

Comecei a admirar a inteligência do Zé Renato quando ele apareceu na escola com um dos filmes do Chaplin, *O Garoto*. Ele já tinha uns dez anos e em poucos minutos me deu uma aula completa de História do Cinema. Os seus olhos brilharam ao falar sobre os tempos heróicos do cinema mudo; sobre o bairro de Los Angeles, que se tornou o maior pólo mundial de cinema e sobre o seu ídolo do cinema nacional, o **Mazaroppi**.

Chamo meu padrasto de tio, o meu “tio Joca”, que é o nome dele mesmo! Vó Isaura, aliás, comprou muita briga para registrar cada filho que teve.

Veja aí os nomes: Tião, Zuca, Raí, Zeca e Joca, os meninos; Tiana, Fia, Nina, Chica e Nena, as meninas (dos mais velhos/as para os/as mais novos/as). Soube disso naquele dia mesmo, “no domingo do churrasco”...

Para nos cativar, tio Joca passou parte da manhã com a gente. Nem olhava para os lados da minha mãe, para não desconfiarmos!



Ele sabia brincar: rodava pião, soltava pipa, fez uma baladeira para mim, com uma forquilha de goiabeira e para surpresa nossa ainda andou na sua perna de pau, de faveira-ferro (uma madeira muito resistente) de uns três metros, que estava guardada debaixo da casa de sua mãe.



Ele, aliás, não falava de outra pessoa:

“Foi ela quem plantou todos estes jambeiros!”.

“Ela nos ajudava – do seu jeito - a fazer tarefa: ficava ali num canto da varanda, na sua cadeira de balanço, com uma vara bem comprida na mão...” “A gente admirava muito minha mãe e, às vezes, tinha medo dela...”

EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

⊖ O motivo não é difícil de adivinhar: mingau de banana com tapioca, pupunha cozida, açaí com farinha...

Mingau de banana pacovã com farinha de tapioca



Juliana Stelli, do site culinário Pitadinha (<http://www.pitadinha.com>), divulgou a receita que sua mãe, de Manaus, criou, bem simples de fazer.

Ingredientes

2 bananas compridas (de fritar, da terra ou pacovã)

1 xícara de leite condensado

1/2 xícara de farinha de tapioca

1 pitada de sal

Sabemos que os verbos do modo de preparar de uma de receita são **verbos mandões** (imperativos). O seu desafio, agora, é preencher as lacunas abaixo, com os verbos corretos.

_____ (descascar) e _____ (cortar) a banana. _____ (levar) ao fogo em água suficiente pra cobrir até amolecer.

_____ (amassar) as bananas e coloque-as na mesma água do cozimento.

_____ (acrescentar) a farinha de tapioca e o leite condensado.

_____ (misturar) bem.

_____ (voltar) ao fogo até a farinha de tapioca amolecer e só.

Vamos ensinar a fazer **pupunha cozida**? É fácil, mas tem gente que nunca fez isso. Lembre de destacar os ingredientes e o modo de preparar.

⊖ Veja aí os nomes...

Ganha um pirulito quem memorizou o nome dos 10 filhos de Dona Isaura, cinco de cada sexo!

Mesmo na década de 1960, o número de filhos do casal Nonato-Isaura estava bem acima da taxa de fecundidade anual!



Desafio matemático:

- 1) Se os pais de Joca seguissem à risca os números da taxa de fecundidade da década de 1980, quantos filhos eles teriam tido?!
- 2) Quais dos filhos/as mais velhos teriam nascido naquela década (1980)?
- 3) Joca teria nascido se seus pais procriassem na proporção da taxa de fecundidade de 1960?

⊖ Ele sabia brincar...

E você, sabe brincar de quê?! Pensei aí e, enquanto isso, procure no **Caça Palavras** alguns brinquedos / brincadeiras de muitos meninos e meninas pelo Brasil afora!

queimada - pé de lata - **roda** - pula carniça - **amarelinha** - bets

corda - cama de gato - **elástico** - cinco Marias - **bets** - balança caixão

bambolê - pega-pega - quente ou frio - **peteca**

P	U	O	T	U	A	Q	A	H	R	H	D	D	I	O	H	Q	P	E	P	L	E	L	N	Q	E	N	A	A	T
R	Q	T	H	L	O	Q	A	D	H	L	O	C	D	L	D	I	D	D	A	N	P	U	E	P	C	Q	N	E	R
T	Q	E	L	E	O	Q	L	Q	M	P	E	T	E	C	A	D	P	T	Q	M	O	O	P	H	L	D	M	U	R
R	O	I	P	D	I	I	Q	A	D	U	P	N	P	T	M	P	R	A	R	R	I	R	I	L	N	P	P	L	O
A	D	R	O	U	H	H	R	E	I	A	T	E	L	C	A	T	L	U	E	C	H	A	E	Q	P	U	C	L	D
H	N	R	E	M	D	U	U	O	H	R	E	L	U	P	R	P	E	L	C	L	C	M	R	D	B	E	P	I	A
R	A	M	L	I	H	Q	P	T	A	P	Q	U	P	I	E	U	L	N	P	I	D	T	M	D	A	L	M	H	R
H	O	E	O	A	T	Q	P	T	Q	L	L	H	Q	P	L	I	C	O	L	O	H	O	L	N	M	Á	O	A	H
U	U	R	O	Q	E	U	C	M	D	R	O	C	U	N	I	A	R	M	L	T	Q	H	L	M	B	S	M	E	N
P	A	P	A	H	P	H	C	A	R	I	A	T	L	C	N	M	B	E	T	S	D	D	H	E	O	T	Q	P	A
Q	T	U	N	M	U	Q	I	A	N	E	P	E	O	A	H	O	O	R	A	T	Q	P	E	D	L	I	I	U	L
P	O	T	P	T	D	T	P	A	U	U	C	O	R	D	A	H	T	M	N	P	C	A	R	P	Ê	C	M	E	A
C	H	E	D	L	O	R	O	L	L	H	L	T	T	U	C	R	R	O	R	L	U	O	M	L	O	O	I	R	U
M	L	L	C	L	C	O	C	A	U	E	T	Q	I	C	E	M	H	U	A	P	P	H	C	L	M	I	A	P	U
P	Q	U	E	I	M	A	D	A	D	A	H	A	D	N	O	U	C	I	L	M	E	A	R	M	I	Q	O	T	I

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

2º capítulo

SEÇÃO CARTA

Nesta carta tratamos de algo não muito fácil de lidar: a **idade**. Na ficção, na verdade, é bem mais fácil... Proporemos aqui, portanto, alguns exercícios de raciocínio em torno de **números**. Se você desejar trabalhe estas nossas sugestões com os seus alunos.



. Se o narrador tem quase 20 anos a mais do que o Zé Renato, em torno de quantos anos ele tem?

Primeiramente situemos os dois personagens no tempo: eles estão exatamente no ano 2000 (século 20 ainda!). Se o Zé Renato tem 32 anos, ele teria nascido em 1968. O narrador logicamente terá mais ou menos 52 anos e seria, em tese, de 1948.

. O narrador quando conheceu o Zé já era adulto, casado e tinha um filho com a sua idade naquela época (ambos com 4 anos). É possível deduzir: a) quantos anos, mais ou menos, tinham o narrador? b) com quantos anos ele teria se casado?

a) Se o Zé Renato nasceu em 1968, em 1972 ele tinha 4 anos. Se o narrador é de 1948, neste ano ele terá 24 anos.

b) Se ele se casou “direitinho” e sua esposa engravidou no primeiro ano de casamento, ele teria se casado mais ou menos em 1967. Em 1972 seu filho e Zé Renato têm exatos 4 anos.

. O narrador trabalhava com a mãe de Zé Renato, a Adélia.

. Tereza, a filha mais nova do narrador, gostava de dona Adélia, a merendeira.

. O motivo do gostar da menina: guloseimas tipicamente amazônicas, tais como mingau de banana com tapioca, pupunha cozida, açaí com farinha e banana frita em fatia.

. Os produtos da região - **quais outros existem?**

Acrescentarei mais um. O restante é com você!

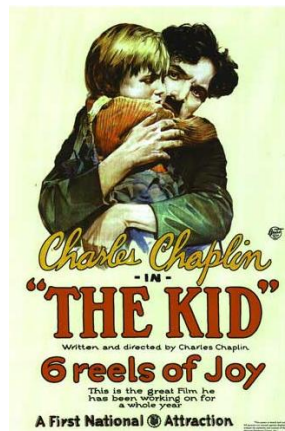
Tucumã

Na capital do Amazonas, Manaus, é grande o consumo do **tucumã**. Muito conhecido, o **X caboquinho**, sanduíche de pão com lascas de **tucumã**, pão francês e queijo coalho, faz a alegria dos manauaras nos mercados, lanches e padarias da cidade (<http://www.portalamazonia.com.br>)



O **x-caboquinho** é um pão francês com queijo de coalho, banana frita e lascas de tucumã, que é uma frutinha que tem mais caroço do que polpa, é bastante fibrosa e meio salgadinha. Aqui ela vira recheio de tapioca, sanduíche, vira sobremesa e já vi até em risoto. Há famílias que garantem o seu sustento só com o trabalho de descascar tucumã, o que requer uma certa habilidade (<http://www.pitadinha.com/2011/06/x-caboquinho.html>)

. O dia da banana frita fatiada atraía o "Cinema na Escola"



O filme **O Garoto** é um filme relativamente curto (50 minutos), que merece ser assistido. Uma comédia com toques de drama, este película é de 1921 (91 anos em 2012). É um filme mudo, em preto e branco e primeiro longa metragem de Chaplin.

SINOPSE

...dividindo a tela quase que o tempo todo com o ator mirim Jackie Coogan, Chaplin nos conta o que acontece quando Carlitos encontra na rua um bebê abandonado, que traz consigo o bilhete de uma mãe desesperada (vivida por Edna Purviance) implorando para que cuidem de seu filho. O garotinho então vai crescendo ao lado de nosso protagonista e aprendendo aos poucos os truques necessários para se viver em um mundo dominado pela pobreza e pela apatia, que consistem basicamente em quebrar vidraças para gerar um emprego para seu pai posição vidraceiro. No entanto, toda essa pequena felicidade dos dois é ameaçada

quando, anos depois, a mãe biológica enriquece e decide voltar para pegar a guarda do menino... (Heitor Romero, do site Cineplayers)

Fonte: <http://www.cineplayers.com/critica.php?id=2248>

. A admiração pelo menino Zé Renato, de 10 anos, que gostava de cinema e era fã de Charles Chaplin e do Mazaroppi.

O Mazaroppi é o nosso Charles Chaplin. Veja abaixo um pequeno texto sobre ele.

Hoje é dia de comemorar o centenário de Mazaroppi (1912/1981). Ator, diretor e autor, o nosso Charles Chaplin brasileiro, interpretou diversos personagens populares, que o fizeram conhecido em todo o país. Um dos mais marcantes foi o "Jeca Tatu", criado por Monteiro

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA



Lobato. O ator deu vida de forma definitiva ao caipira de calças pula-brejo, paletó apertado, botinas e camisas xadrez, a ponto de sua imagem confundir-se com o personagem.

Considerado o primeiro empreendedor do cinema brasileiro, Mazaroppi, além de atuar, criar textos e tipos, criou seu próprio estúdio, ainda nos anos 50, onde realizou grande parte de seus filmes, entre eles, "O Puritano da Rua Augusta", "O Jeca e a Freira", "Zé do Piriquito", "Um Caipira em Bariloche", "Chico Fumaça", "Betão Ronca Ferro", "O Jeca Macumbeiro", entre tantos outros. Foram ao total 31 filmes, sempre enaltecendo a figura ingênua do matuto brasileiro. Fonte: <http://arteplural.blogspot.com.br/2012/04/hoje-e-dia-de-comemorar-o-centenario-de.html>

- O bairro de Los Angeles, que se tornou o maior polo mundial de cinema.

Hollywood é um distrito da cidade de Los Angeles na Califórnia de grande importância na constituição da identidade cultural dos Estados Unidos.

Com o passar das décadas, Hollywood se tornou símbolo do poderoso e fantástico cinema estadunidense, sediando premiações e abrigando homenagens públicas para os mais destacados artistas de cinema e musicais do mundo. O local também é famoso pelo grande letreiro chamado Sinal de Hollywood e pela enorme concentração de pessoas ricas e famosas que moram no distrito ou distritos próximos.



Muitos teatros históricos de Hollywood são utilizados como pontos de encontro e palcos de concerto de principais estreias cinematográficas além de sediar o Oscar. É um popular destino para a vida noturna e o turismo, e abriga a Calçada da Fama (Wk).



portanto, do contexto em que surgem e circulam, os apelidos podem ser aceitos e incorporados como um segundo nome e, por vezes, como substituto do “nome de batismo”.

Pessoas que não gostam do próprio nome costumam buscar nomes substitutos “normais” (muitos dos quais acabam sendo incorporados ao nome, via judicial) e “apelidos”...

No entanto, “botar apelido” nos outros, como dizem nossas crianças, pode ser tido, sentido, reconhecido e avaliado como BULLYING, isto é, uma forma de assédio, de violência de natureza verbal, que faz companhia a “insultos, xingamentos e insinuações”. Então, todo cuidado é pouco!

Para ler mais

Apelidos pejorativos: assim começa o bullying, de David Sergio (<http://bit.ly/bulingueiros>)

. As estratégias / artimanhas / espertezas do tio Joca

Esperto (no bom sentido) é ser “sagaz, rápido, perspicaz, eficiente, inteligente, vivo, experiente”. Quem usa artimanhas, estratégias, como as usou o tio Joca está simplesmente usando de esperteza - de meios lícitos e pouco comuns para “se dar bem” sem “prejudicar ninguém”.

Qualquer “escorregão ético”, no entanto, e a gente pode entrar para a turma dos pilantras, velhacos, enganadores, trapaceiros...

. Suas brincadeiras, seus brinquedos, suas habilidades (fez uma **baladeira**)

Estilingue

Conhecido também por setra, **baladeira** e atiradeira, sua utilidade é medir a pontaria dos participantes. É composto de três partes distintas: o gancho ou forquilha (cabo), o elástico e a malha. A forquilha é feita preferencialmente de laranjeira, goiabeira ou jabuticabeira. Nas extremidades das duas hastes da forquilha, amarra-se o elástico diretamente na madeira. O elástico usado é de câmaras-de-ar de pneus de automóveis, onde risca-se à lápis duas paralelas e corta-se duas tiras longas de mais ou menos trinta centímetros de comprimento e um centímetro de largura. A malha é uma parte do couro onde vai o projétil: pedra, mamona verde ou pelota de barro cozido.



Texto extraído do artigo **Brinquedos Populares**, de Regina Coeli Vieira Machado (pesquisaescolar@fundaj.gov.br) . Acesso no endereço: bit.ly/atiradeira

SEÇÃO NARRATIVA

. Zé apresenta o padraço, o seu "tio Joca".

. Joca não é apelido, mas nome.

. Os outros 9 irmãos e seus nomes curtos e curiosos.

Por vezes não há fronteira entre “nome” e “apelido”, tomando-se aqui o apelido no seu sentido mais nobre e aceitável, isto é, uma forma íntima e carinhosa de atribuir identidade a alguém do círculo familiar ou de amizade. A depender,

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

Um **curso de tiro à lata** até que seria interessante de se fazer (se não na escola, em casa, com os filhos, os sobrinhos, os netos...)



Por fim, há pessoas com habilidade para “fazer brinquedos” e para “brincar”. Rodar pião, por exemplo, exige destreza.

O mesmo podemos dizer sobre “fazer e soltar pipa”, “fazer roupa de boneca e brincar de boneca” etc.

Tudo isso faz parte das **habilidades manuais**, com compõem um tipo de inteligência que pode ser desenvolvida, aperfeiçoada: a inteligência prática ou instrumental.

. Joca comenta sobre sua mãe e ídolo - a mulher que plantou as frutas do sítio; a mãe severa que fazia menino estudar com suas promessas de bater em menino que não estudasse.

O exercício da **autoridade materna** ou **paterna** já produziram bons frutos na educação dos filhos. Anda fazendo falta!

BRINCADEIRAS/EXERCÍCIOS/DESAFIOS

COLUNA DA ESQUERDA

Sáimon River (<http://saimonio.blogspot.com.br>)

. Receita de mingau de banana com farinha de tapioca

Fácil de fazer e de degustar. Espero que todos gostem desta receita. Caso você não goste de cozinhar, vá ao Mercado Central e peça um. Vale o deslocamento até lá.



. Os verbos imperativos e as lacunas a preencher

Descasque e **corte** a banana. **Leve** ao fogo em água suficiente pra cobrir até amolecer.

Amasse as bananas e coloque-as na mesma água do cozimento. **Acrescente** a farinha de tapioca e o leite condensado.

Misture bem.

Volte ao fogo até a farinha de tapioca amolecer e só.

. O desafio de ensinar a fazer pupunha cozida (destacar ingredientes e modo de preparar)

Pupunha cozida

Lave os frutos da pupunha, e coloque-os em uma panela grande com água bastante para cobrir os frutos. Adicione uma colher de sopa rasa de sal, e leve a panela ao fogo por 50 a 80 minutos (algumas variedades precisam menos tempo, outras mais, por isso, prove um fruto, aos 50 minutos de cozimento). A pupunha também fica excelente quando cozida durante uma hora em panela de pressão. Sirva, preferencialmente, morna, com sal a gosto, com maionese ou outro molho se a pupunha for do tipo seca.



COLUNA DA DIREITA

. Desafio matemático:

Antes de iniciarmos a resolução do desafio, vejamos o que é **taxa de fecundidade**:

...uma estimativa do número médio de filhos que uma mulher terá até o fim de seu período reprodutivo, mantidas constantes as taxas observadas na referida data. Também pode ser definida como: o número médio de filhos por mulher em idade de procriar, ou seja, de 15 a 49 anos (Wikipédia).

1) Se os pais de Joca seguissem à risca os números da taxa de fecundidade da década de 1980, quantos filhos eles teriam tido?!

Em 1980, a taxa de fecundidade das mulheres brasileiras era de 4,4 filhos ao longo da vida reprodutiva. **4** seria o número de filhos dos pais de Joca. Nem precisa fazer cálculo! É só eliminar a parte decimal (O *0,4 filho* não conseguiria nascer!)

2) Quais dos filhos/as mais velhos teriam nascido naquela década (1980)?

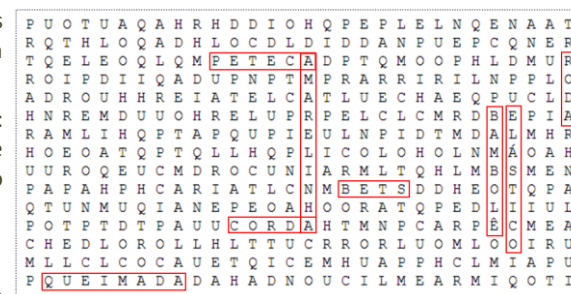
Tião, Zuza, Tiana e Fia. Joca, naturalmente, não teria nascido, o que eliminaria grande parte da possibilidade desta história ter ocorrida e ser escrita...

3) Joca teria nascido se seus pais procriassem na proporção da taxa de fecundidade de 1960?

Teriam nascido 6 filhos: Tião, Zuza, Raí, Tiana, Fia e Nina. Novamente Joca não teria nascido!

. Brincadeira do Caça-Palavras.

Segue aqui ao lado a resolução desta atividade.



EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

Porto Velho, 5 de outubro de 2012

NA CHÁCARA DE VÓ ISAURA III

Oi, Ana

Anos mais tarde Zé Renato tornou-se nosso colega de trabalho – meu e de sua mãe... Vou contar como aconteceu.

Ele foi para a universidade, formou-se em Pedagogia, depois em História e passou no primeiro concurso que fez.

Não demorou muito e nós estávamos *inventando moda* juntos, como chegou a dizer um colega nosso, incomodado com a amizade que tínhamos e com a nossa vontade de fazer e acontecer...



Quando começamos a organizar uma feira de cultura surgiu a ideia de prepararmos os alunos para reescrever a memória dos pioneiros do bairro onde ficava nossa escola – o Areal.

Como sua avó tinha uma casa ali, ele me pediu que eu ajudasse na coleta de suas histórias. Quem sabe não surgiria dali um “livro para as crianças”?

Eu disse que topava, mas que precisávamos gravar uma longa conversa com ela, no sítio.

- Vou combinar e te aviso – ele me disse, entusiasmado.

Antes de iniciarmos as gravações, porém, tivemos com ele aulas de História de Rondônia para “fazer bonito” na hora de **fazer perguntas**, como esta:

SE VOCÊ NASCEU EM ALGUM PONTO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, VOCÊ É...

Amazonense ou Mato-grossense - até 12 de setembro de 1943.
Guaporeense - de 13/9/1943 a 16 de fevereiro de 1956.
ou Rondoniense - de 17 de fevereiro de 1956 em diante.

?

Naquele mesmo dia, tio Joca nos apresentou um lugar na casa da vó, onde ninguém podia entrar: a despensa.

Era um pequeno cômodo ao lado da cozinha, sempre fechado.

Ele tirou uma chave do bolso e nos fez prometer que não faríamos barulho. Prometemos. Cumprimos o combinado, pois queríamos saber o que tinha lá dentro!



Lá estavam os motivos do segredo: os potes de doce, as compotas e o melhor de tudo, a paçoca de amendoim que minha futura avó fazia, batida no pilão!!



- Como vocês são visitas deixarei vocês experimentarem um pouco de cada doce... – nos disse tio Joca, com cara de cúmplice ou de menino velho fazendo dاناção!

Nunca me esquecerei do sabor dos pedaços de uma variedade de manga, em compota, que comi.

Muito tempo depois de termos descoberto as delícias dos “doces de Vó Isaura” eu perguntei ao tio Joca se ele tinha mesmo surrupiado a chave da despensa naquele dia de domingo. Ele riu muito e saiu-se com essa:

- Conhecendo sua avó como você já conhece, você acha que ela iria dormir no ponto com tanto menino por perto? Ela não deixaria a despensa aberta, nem a chave dando sopa... Foi tudo combinado!

- Tudo por amor, né tio?

- Você disse tudo! Pela sua mãe eu viro o mundo pelo avesso...

EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

⊖ Ele foi para a universidade, formou-se em Pedagogia, depois em História e passou no primeiro concurso que fez.

Cada época tem os seus desafios. O do Zé Renato foi chegar à universidade. Isto é, fazer um **curso superior** (ou universitário). Ou, como se diz por aí, **se formar**.

Até o início da década de 1970, o desafio era bem outro e começava cedo: por voltas dos 11 anos.

Veja o que nos conta o Prof. Paulo da Cruz, de Delmiro Gouveia, cidade de Alagoas:

O exame de admissão (...) era uma espécie de vestibular entre o curso primário e o ginasial, ou seja, após completar o quarto ano primário o aluno se quisesse continuar a estudar tinha que passar no **exame de admissão**.

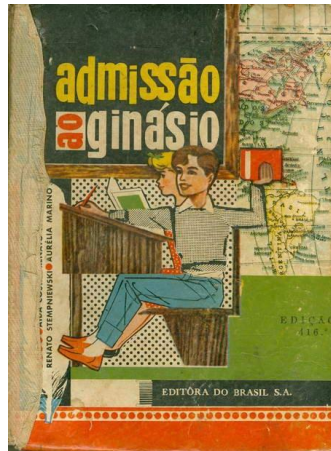
Eram **outros tempos**, mais difíceis para os alunos das escolas públicas, que eram poucas, não havendo vaga para todos os alunos que desejavam estudar.

Então, uma primeira seleção se iniciava após se completar o curso primário (1º, 2º, 3º e 4º ano). Vencido o **exame de admissão**, o aluno começava outra etapa: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série do Ginásio. Depois vinha o Curso Científico, Clássico ou o Normal (Magistério), que preparava os alunos para serem professores (o Instituto Carmela Dutra tinha este curso). Estes três cursos eram equivalentes ao Ensino Médio atual.

E hoje? As crianças começam na Educação Infantil (4 e 5 anos). Depois, aos 6 anos, começam a longa jornada de 9 anos do Ensino Fundamental. Após, 3 anos do Ensino Médio, que pode ser profissionalizante (IFRO, por exemplo). Em seguida, há os cursos superiores (universidade federal, faculdades particulares).

Quem não passar em uma universidade federal pode conseguir uma bolsa do **Prouni**. Enfim, está **tudo mais fácil e acessível!**

E você, está se preparando para fazer o quê? Que curso? Anote aí dois cursos que você pensa em fazer.



⊖ ...tivemos com ele aulas de História de Rondônia...

UMA CIDADE NASCIDA NÀ BEIRA DE UM RIO, JUNTO COM UMA FERROVIA QUE TRANSPORTAVA GENTE, COISAS E MUITOS SONHOS...

Uma menina vê nascer uma cidade...

...meus pais vieram de Manaus e nos trouxeram para cá. O ano? 1909. Eu e meus cinco irmãos (todos bem crescidos).

Minha mãe era cozinheira dos engenheiros da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Meu pai era carpinteiro e ajudou a construir muitas casas para os trabalhadores que chegavam de muito longe.

Eu cresci ouvindo algumas palavras que nunca mais me esqueci. Quer ver?

trilho estação locomotiva vagão

Os adultos falavam também da **seringa** que o **trem** iria transportar, trazer lá de Guajará-Mirim. E até da **Bolívia**.

Eu sonhava mesmo era ouvir, um dia, o trem apitar e nos levar numa bela **viagem**... Enquanto não chegava este dia eu aprendia a ler e viajava nas histórias dos **livros** que a nossa professora lia para a gente todos os dias...

Caça-palavras. Encontre as palavras em destaque!

A	K	H	S	E	R	I	N	G	A	Q	V	L	U	A
B	E	D	I	S	N	E	M	Z	E	X	Z	C	A	B
K	M	S	N	B	J	P	O	I	U	T	R	S	Ó	E
A	Í	R	D	E	V	X	Z	G	H	J	K	L	N	B
L	A	D	Y	V	I	A	G	E	M	Y	U	I	Ã	O
O	Ç	G	A	I	A	P	Ã	O	D	O	C	E	W	L
C	Ã	E	L	U	J	A	É	J	A	M	E	S	Ç	Í
O	O	N	T	E	N	V	I	V	E	Q	V	U	E	V
M	L	B	R	R	U	A	M	A	I	O	L	X	U	I
O	I	E	I	Ç	X	G	N	I	K	Y	I	A	T	A
T	T	A	L	J	N	Ã	U	V	O	X	V	U	S	F
I	Í	S	H	A	Y	O	N	E	Í	E	R	A	Ã	A
V	O	U	O	L	U	N	Z	R	J	H	O	M	E	M
A	S	D	N	A	A	D	Õ	L	K	D	S	A	T	E
G	Ã	F	A	Ç	A	E	D	M	A	W	D	R	Ó	F
O	D	L	J	I	E	S	T	A	Ç	Ã	O	S	D	I
Í	B	I	M	O	Z	E	P	O	A	Q	I	T	O	S
P	Õ	L	W	P	Ç	A	Õ	T	Í	E	Z	E	Ç	O
R	U	A	S	T	A	H	Y	P	U	E	T	R	E	M

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

3º capítulo

SEÇÃO CARTA

- . O narrador e Zé Renato tornam-se colegas de trabalho
- . O Zé estudou na UNIR, formou-se em Pedagogia e em História.

Hoje há mais oportunidade e acesso a cursos gratuitos.

Cada época tem os seus desafios... – este é o mote para levar os alunos à reflexão sobre as dificuldades que eles terão que enfrentar. As maiores barreiras talvez sejam as “internas”, falta de horizonte (e isso se cria, se alimenta!)

- . Depois passou no primeiro concurso que fez.
- . Logo depois estavam os dois "inventando moda"
- . A reação dos colegas "acomodados"

A citação destes dois docentes é uma homenagem que faço aos **professores dedicados**, que têm suado a camisa e ainda enfrentado a má vontade dos colegas acomodados!! Precisamos reverter este jogo em favor dos “professores, técnicos pedagógicos e gestores **verdadeiramente comprometidos**”. A cultura da mediocridade precisa ser banida das nossas escolas, das nossas vidas.

- . A feira de cultura – ajudar a escrever a memória dos pioneiros do bairro Areal
- . A ideia de coletar e gravar as histórias de dona Isaura
- . As aulas de História de Rondônia com o Zé Renato como preparação para as "perguntas a serem feitas" (fazer boas perguntas não é fácil!)

guaporeense

adj. e s. m. e f. || (Bras.) relativo a Guaporé; o natural ou habitante dessa cidade do Estado do Rio Grande do Sul. || V. *rondôniense*. F. *Guaporé*, n. pr.

É importante atentarmos à pergunta sobre os gentílicos de Porto Velho:

- 1) Antes do Território Federal do Guaporé;

- 2) Na época do Território Federal do Guaporé;

- 3) Quando Guaporé se torna Rondônia (mas ainda Território) e, depois, quando se torna Estado.

Quanto às “aulas de História de Rondônia” que o Zé Renato ministrou, suspeito que tenham sido muito estimulantes e desafiadoras, pois tinham por objetivo ajudar seus colegas de **fazer perguntas**.

Para fazer perguntas em uma entrevista “ao vivo”, gravada, é necessário estar bem preparado, pois qualquer pista dada pelo entrevistado precisa ser seguida. Exemplo:

O **entrevistado** é seu Raimundo, 89 anos em 2012, ex-seringueiro, morador do bairro Areal:

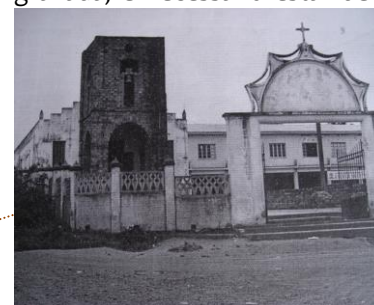
- Eu nasci em Caucaia, em 1923... O/A senhor/a sabe onde fica?!

[Os seringueiros que vieram para a Amazônia, em grande parte são do Ceará e dos estados vizinhos e vieram durante o período de 1943-45, principalmente].

- No Ceará?!

- Sim, no Ceará, próximo a Fortaleza. Pois foi lá que eu e meus parentes e amigos fomos convocados para irmos para a Amazônia como Soldados da Borracha...

[Se já lemos sobre o tema, ponto para nós; do contrário, teremos que ouvir meio calados até encontrar a oportunidade de fazermos uma **pergunta significativa** – para confirmar alguma informação; para solicitar que o entrevistado nos forneça mais dados sobre algum acontecimento ou até mesmo para satisfazer nossa curiosidade...]



GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

- ...a vida de um brabo no seringal não é fácil...

[**alerta vermelho!** “bravo” ou “brabo” é o seringueiro sem experiência, sujeito a todas as explorações; se não estivermos atentos tenderemos a traduzir “bravo/brabo” como valente, corajoso...]

- quando chegou o pessoal do 5º BEC, eu vim morar em Porto Velho, aqui no Areal...

[E agora? Quando os militares do 5º Batalhão de Engenharia e Construção chegaram a Porto Velho?! Década de 1960 ou 70? O que vieram fazer?]

- os salesianos nos ajudaram muito...

[Quem são os “salesianos”? Como muitos sabem, são os religiosos católicos ligados a Dom Bosco – homens e mulheres – geralmente dedicados à educação]

SEÇÃO NARRATIVA

. Tio Joca apresenta a Zé Renato e seus irmãos um lugar proibido - a despensa

. A visita à despensa e a surpresa - os potes de doce, as compotas e a paçoca de amendoim (batida no pilão!)

A **produção doméstica** era uma realidade no sítio onde Joca e seus irmãos foram criados. Naquele domingo ele não teve tempo de apresentar “aos meninos” tudo o que era produzido pela sua mãe e seus irmãos solteirões (Zeca e Nena). Parte para consumo da família, parte para comercialização.



Não foi possível mostrar-lhes a pocilga, o canteiro das ervas medicinais, a moenda de cana, a horta, o paiol, o galinheiro, o pomar e neste, em especial, as jabuticabeiras.

Para proteger estas “riquezas” todas de **visitantes inesperados e indesejados** eu soube o que o Zeca fazia: tiros moralizantes de sal com a espingarda de pressão. Bastaram uns dois episódios e as histórias espalharam sua fama, fazendo com que os “amigos do alheio” pensassem duas vezes antes de entrar no sítio sem serem convidados...

Ciências	Saúde. As ervas medicinais, os cuidados que elas inspiram, os mitos criados em torno de algumas delas, os estudos científicos que comprovam seus princípios ativos. Sugestão: pesquisa sobre quais “ervas medicinais” são mais utilizadas na família de cada aluno/a.
Língua Portuguesa	Organização de listas de nomes de: frutas, hortaliças, animais domésticos “de criar e comer”, na zona urbana e rural; de “criar para fazer companhia”.
História	A história do cotidiano. Ao invés dos “ciclos econômicos”, a economia do quintal, da roça.

Em 2002, o Ministério da Saúde publicou um livro denominado *Alimentos Regionais Brasileiros*, que se encontra disponível na internet. O capítulo da Região Norte traz os seguintes dados:

FRUTAS

Abiu, açaí, ajuru, araçá, **Bacaba**, bacuri, banana-pacovã, biriba, buriti, Camapu, camu-camu, camutim, castanha do Brasil, cubiu, cupuaçu, cupuí, cutite, **Guaraná**, Inajá, ingá, **Jambo**, **Manga**, mangaba, maracujá, marajá, murta, **Piquiá**, pupunha, **Sapota-do-Solimões**, sorva, **Taperebá**, tucumã, **Umari**, uxi.

HORTALIÇAS

Alfavaca, azedinha, **Bertalha**, **Caruru**, celósia, chicória, coentro, Espinafre africano, **Jambu**, **Maxixe** peruano, **Vinagreira**

LEGUMINOSAS

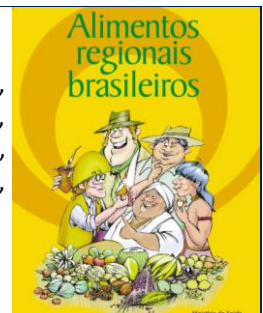
Feijão-de-asa, feijão-de-metro

TUBÉRCULOS

Ariá, Feijão-macuco

PREPARAÇÕES ESPECIAIS

Farinha de piracuí, **Maniçoba**, **Tucupi**



GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

. O que a experimentação de um pouco de cada doce significou para estes meninos; a cumplicidade que foi criada entre eles e Joca

Nossas crianças, tão abandonadas pelos adultos, andam precisando desta proximidade que o Joca demonstrou aos meninos. Elas precisam mais do que “coisas”, “presentes”...

. A lembrança da manga em compota



Que lembranças nossas crianças levarão consigo para a idade adulta?

Temos propiciado experiências significativas para que elas tenham “para onde voltar” quando estiverem atravessando alguma dificuldade? Muitas vezes a lembrança de algum momento feliz, ao lado de alguém, é única âncora de salvação.

Isso certamente vale para os nossos filhos, sobrinhos, netos e, evidentemente, alunos!!

. A pergunta sobre a **chave** possivelmente roubada (surrupitada)

As chaves carregam consigo uma forte simbologia, presente em muitos contos e mitos do mundo inteiro. Não é à toa que São Pedro tem consigo as chaves do Céu... Segredos, descobertas, conhecimentos novos, tudo isso evoca uma simples chave.

Entre os ciganos, nos ensina Nelson Jonas Ramos de Oliveira, “sonhar com um molho de chaves é sinal de que várias oportunidades surgirão para o sonhador quando colocado diante da necessidade de escolher entre duas portas [duas possibilidades de escolha, acrescentamos nós].

Pesquise sobre este tema e crie um exercício de produção textual a partir das chaves e os mistérios que elas podem evocar.

Ainda bem que no caso de d. Isaura a chave escondia somente coisas boas, deliciosas, os seus doces...



. A revelação do que havia sido “tudo combinado”

Os mistérios desvendados nem sempre é motivo de “estraga prazer”, mas nem sempre saber de certas coisas (boas ou más) é bom, pois há revelações, trazidas com a melhor das intenções, que acabam reabrindo feridas já cicatrizadas ou trazendo consigo decepções, frustrações...

. O amor que vira “o mundo pelo avesso...”

Definir o amor não é algo fácil. Por isso, sugerimos que você leia, se puder, a obra *A Arte de Amar*, de Erich Fromm (1900-1980) sobre este sentimento.



BRINCADEIRAS/EXERCÍCIOS/DESAFIOS

UMA CIDADE NASCIDA NÀ BEIRA DE UM RIO, JUNTO COM UMA FERROVIA
QUE TRANSPORTAVA GENTE, COISAS E MUITOS SONHOS...

Só para lembrar:

- A construção da ferrovia ocorreu entre **1907 e 1912**.
- O ponto final da EFMM era Guajará-Mirim, no estado do **Mato Grosso**.
- Um dos motivos da construção desta ferrovia foi fazer cumprir o **Tratado de Teresópolis**, de 1903, que determinava que o Brasil compensasse a Bolívia pelas terras do Acre, conquistada pelos seringueiros brasileiros.
- Um grande contingente de imigrantes, de diversos países, veio construir a ferrovia. Dentre estes se destacaram os **barbadianos**, que acabaram por se fixar em nossa cidade (as famílias Jonhson, Maloney e Shockness, entre outras, são deste país das Antilhas).
- O investidor responsável pela ousada aventura de construir uma ferrovia em uma região cheia de índios, de doenças tropicais e tantos outros desafios foi **Percival Farquhar**, engenheiro norte-americano, que nunca pisou nestas terras... Em sua homenagem, em Porto Velho, temos uma importante avenida com o seu nome.



Mulheres barbadianas na lavanderia do Hospital da Candelária

EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

Porto Velho, 6 de outubro de 2012

Oi, Ana

Uma das coisas que mais chateia o Zé Renato é o fato dele não ter conhecido o seu avô postiço, o esposo de sua avó Isaura. Por isso, naquela visita que fizemos, ele fez tanta questão de saber mais sobre o seu **vô Nonato**.

- Ah, meu filho, seu avô sempre foi um homem bom, um grande companheiro. Mas deixemos as histórias dele para outro dia, pois dariam muitas horas de gravação... Aguarde aí que eu vou te dar um presente.

Dona Isaura foi ao seu quarto e trouxe um chapéu, desses antigos e disse que era dele ir às compras, às festas na cidade.



- Nonato aparecia lá por casa bem vestido, perfumado e respeitoso – sempre com este chapéu. Meu pai, um homem muito rigoroso, ficava o tempo todo na sala cuidando, vigiando, enquanto arrumava suas redes de pesca...

Zé Renato pediu que sua avó me oferecesse um doce. Ela, muito generosa, deu logo a chave da despensa, dizendo que ele saberia o que fazer. O Zé saiu e voltou com paçoca e muitos potes de compota! Continuou dona Isaura:

- Pois bem, o engraçado eram as respostas que Nonato dava às indagações do meu pai:

- O senhor tem interesse em se casar com minha filha?
- Tenho, sim senhor, e não é pouco não!
- Mas o senhor sabe o que é ter uma família?
- Nunca tive uma não, mas posso imaginar que deve ser muito bom. Na companhia de Isaura será melhor ainda!!

NA CHÁCARA DE VÓ ISAURA **IV**

Aquele domingo ficou na nossa memória como o **dia do churrasco**, pois comemos muita **carne-de-sol** assada na brasa.

- Como se faz em Picuí, na Paraíba, terra do meu pai – me explicou tia Nena.

- Se ele era de lá, como veio parar aqui? – eu quis logo saber.

Tia Nena pegou um pedaço de carvão e desenhou o mapa do Brasil inteirinho ali mesmo, no chão do quintal.

Depois escreveu um título:

AS AVENTURAS DE SEU NONATO POR ESTE MUNDÃO DE DEUS

Contou, em seguida, as peripécias de seu pai e “ídolo”

da Paraíba, ao Ceará;

de lá ao Pará;

do Pará ao Amazonas;

de lá para o Acre;

e do Acre a Rondônia.

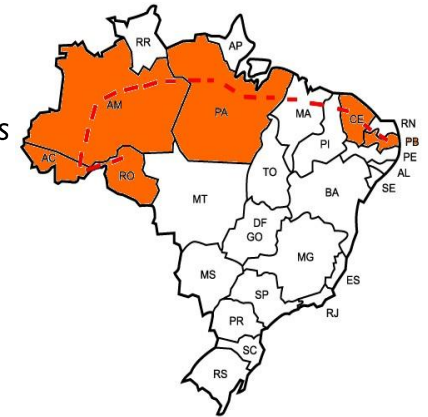
Em todos esses lugares ele passou e até morou, sempre trabalhando no pesado.

- E ele veio de quê?

- No lombo de burro, de navio, a pé, de barco, de tudo isso um pouco...

- E depois... – insisti eu.

- Depois, homem de meia idade e casado, ele inventou de estudar “para ser alguém na vida”. Isso nos tempos do Mobral, com quatro filhos para cuidar. Estudou e foi trabalhar como auxiliar de topógrafo, tendo que viajar pelos matos e estradas! A maior festa em casa era quando ele chegava, sempre com coisas de comer e histórias para contar!



EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

⊖ O Zé saiu e voltou com paçoca...

Todo mundo já comeu paçoca de amendoim, dessas que a gente compra na cantina da escola ou em qualquer vendinha (bodega, mercadinho, taberna).

Antigamente as paçocas eram feitas **artesanalmente**. Encontrei uma receita antiga, mas tão antiga, que muitas partes nem dá para ler. Por isso peço a sua ajuda para resolver este quebra-cabeça. Só sei que é uma tradicional receita de **paçoca de pilão**!



Primeiro, _____ o amendoim.
verbo no imperativo

O próximo passo é _____ os grãos descascados.
verbo no infinitivo

A torra tem que estar no _____ certo! Nem mais, nem mesmo.
substantivo

Chegou a hora de _____. A moagem dos grãos torrados pode ser feita
verbo no infinitivo

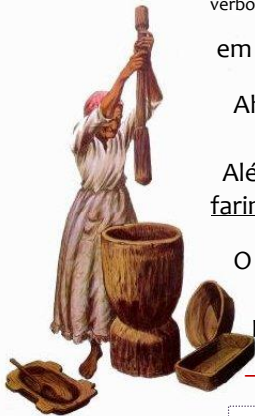
em uma máquina de moer carne ou em um moedor elétrico.

Ah, sim, quase me esqueci dos _____.
substantivo

Além do amendoim torrado e moído precisamos acrescentar **farinha de mandioca**, o **açúcar** (refinado, se possível) e o **sal**.

O **pilão** entra agora nesta história! É preciso _____.
verbo no infinitivo

Depois de formar os **punhadinhos** de paçoca é só comer e
verbo no infinitivo os beijos se quiser...



socar descasque ponto
ingredientes
lamber torrar moer

QUEM JÁ COMEU DISSE QUE...

Vi e ajudei muitas vezes, quando criança, minha mãe fazer **paçoca no pilão**. É uma receita trabalhosa, porém uma delícia... Sinto saudade e água na boca!!!

Abraço do Chico Torres

⊖ A maior festa em casa era quando ele chegava, sempre com coisas de comer e histórias para contar!

Que coisas de comer seu Nonato levava para casa?, que histórias ele contava para seus 10 filhos?"

Eu acredito que seu Nonato levava muitas frutas. Muitas delas **típicas da região Norte**, outras trazidas para Rondônia pelos imigrantes. Que frutas você conhece? Vamos ver?! Ligue a fruta ao seu nome e descrição.



BIRIBÁ. Fruta doce, com **muita semente**. A árvore do biribizeiro é cultivada em pomares domésticos, principalmente na Amazônia. Começa a produzir aos 4 anos de idade.



CUPUAÇU. É o fruto de uma árvore originária da Amazônia, parente próxima do cacauete. Muito utilizado em sucos, sorvetes e até em uma variedade de chocolate: o **cupulate**.



ABIU. Consumida somente **ao natural**, esta fruta é uma grande desconhecida, apesar de todas as suas qualidades. Cultivada em quintal e pomares não-comerciais.



GRAVIOLA. A graviola é uma planta originária das **Antilhas** (ilhas do Mar do Caribe) e tornou-se subespontânea na Amazônia. Muito usada em sucos e sorvetes.

Escolha uma fruta e escreva uma história como se você fosse o Seu Nonato...

.....

.....

.....

.....

.....

.....

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

4º capítulo

SEÇÃO CARTA

. O desejo de Zé Renato de saber mais sobre seu avô postiço, o seu Nonato

É natural que busquemos nossas raízes familiares, mesmo que esta não se radique nos laços de sangue. Assim ocorreu com o Zé Renato. Na verdade, o seu pequeno núcleo familiar, com o casamento de sua mãe, expandiu-se ao fundir-se com uma **família extensa**. Agora são a mãe dele, o tio Joca, os irmãos, os nove tios/as (sete deles/as casados/as), mais os primos e a presença aglutinadora da vó Isaura. Daí para a saudade do “avô” foi um passo.



. O presente para o neto - um chapéu de feltro

. A história de Isaura-Nonato

- o namoro sob as vistas do pai severo



Os padrões de cuidado (“vigilância”) que pais e mães têm em relação ao namoro dos filhos mudaram expressivamente, o que não significa que não mais existam (ou não devam existir). Pelo contrário, os cuidados continuam existindo e são necessários, pois se trata da imposição necessária e saudável de limites. Eles crescem, mas nem sempre amadurecem, exigindo orientação constante.

. Os doces e a despesa franqueada para os dois “marmanjos” amantes de doce

. A generosidade de dona Isaura e a aparente insolência do neto a levar “muitos potes de compota”

Entre as pessoas mais simples o padrão de hospitalidade e de distribuição de presentes, de mimos sem exigência de retribuição, segue o critério da **fartura** – daí a necessidade de não “fazermos desfeita”:

- rejeitando o que nos é oferecido;
- demonstrando qualquer restrição ao que nos é servido;
- comendo pouco (“só beliscando”).

Para este critério de fartura os hábitos da cidade, dos “ricos”, lembram a **miséria**, a economia desnecessária, de quem “vive *ridicando*”, isto é, limitando as dádivas (os presentes, os mimos).

Daí, então, que d. Isaura sentiu-se feliz e valorizada por terem levado muitos dos seus “potes de compota”.

A dívida nossa, dos “da cidade”, com o pessoal “da roça” é sempre impagável, pois eles sempre nos dão mais do que ousamos retribuir...

. As conversas de Nonato com o sogro - um moço ingênuo e com coração puro

É muito divertido conviver pessoas com o perfil do seu Nonato, alguém que se torna engraçado por conta da sua ingenuidade (uma mistura de sinceridade e simplicidade). A figura do caipira, que toma as coisas ao pé da letra, se enquadra aqui.



SEÇÃO NARRATIVA

. O dia do churrasco, da **carne-de-sol**

Carne-de-sol: carne que passou por processo de secagem. O preparo requer que seja ligeiramente salgada e colocada em lugar coberto e ventilado, o que exige clima seco, como o das regiões do semi-árido do nordeste brasileiro (mas pode ser feita em outras regiões quentes). Com essa técnica a carne ganha uma casca protetora que a conserva internamente úmida e macia.



Carne-seca: passa por processo de secagem como o da carne-de-sol, mas recebe mais sal e é empilhada em lugares secos. Precisa ser constantemente mudada de posição para que seus líquidos evaporem. Depois é estendida em varal, ao sol, até se desidratar completamente. É também chamada de charque, carne-do-ceará ou jabá.

Fonte: <http://www.gastronomiabrasil.com/gastronomia/Glossario/Glossario.htm>

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

- . A referência à terra natal de seu Nonato (Pícuí, na Paraíba)
- . O mapa de tia Nena e as aventuras de seu Nonato pelo Nordeste e Norte do Brasil até chegar a Rondônia
- . **Viagem pelo Brasil afora...**

Nós podemos aproveitar as andanças de seu Nonato até chegar em Rondônia para levantar junto aos alunos o roteiro que eles fariam de uma viagem pelo Brasil: “Quais estados e cidades eles escolheriam para conhecer e passear em uma viagem planejada de uma semana, ida e volta de avião?”

INTERDISCIPLINARMENTE

Vamos fazer mais uma **atividade interdisciplinar**?

Língua Portuguesa	Roteiro, planejamento, uma viagem passo a passo. A importância de se descrever cada etapa. Um mapa à parte: os cuidados necessários – antes, durante e depois da viagem (saúde do corpo, saúde financeira, saúde mental, espiritual)...
História	A importância da visita aos monumentos e outros elementos do patrimônio histórico e cultural dos lugares para onde iremos. Não somente para tirarmos “quilos de fotografia”, mas para apreciar e fruir.
Matemática	Planejamento financeiro. Compras antecipadas das passagens. Descontos, promoções. O quanto lucrarmos com isso? Os cuidados com as compras de impulso em áreas turísticas. O que comprar e como fazê-lo. Cálculos.
Geografia	Áreas turísticas nas diversas regiões brasileiras. Regiões, clima e sazonalidade turística. IDH – o que vamos encontrar nos pontos turísticos a serem visitados: fartura, qualidade de vida ou miséria?!
Ciências	Saúde. Cuidados com o corpo nas férias, feriados, viagens. Vacinas obrigatórias, a depender da região. A pele e o estômago: partes sensíveis que merecem atenção extra.

Alerta!

- Turista X Viajante



Diferentemente do viajante de outras épocas, quando a viagem representava um enriquecimento cultural pessoal, a viagem do turista pode tornar-se mero consumo, desvinculada de qualquer pretensão que não tenha como referencial principal o lazer, como apontam alguns estudiosos do turismo.

Neste contexto, será mais proveitoso concentrar a viagem em algum ponto (uma cidade ou uma pequena região), do que percorrer muitos locais como um turista “fotografador” e “ávido comprador de bugiganga”.

Para se aproveitar, portanto, a ideia de **percurso**, pode-se levantar que estados e regiões que o avião atravessará até chegar ao destino (pode-se ampliar a situação com duas rotas diferentes, na ida e na volta, como é comum quando se compra passagem antecipadamente e com fins de economia).



. Lugares por onde passou e morou "trabalhando no pesado"

Um bom trabalho para casa pode ser este:

- Que trabalhos pesados temos em Rondônia para aqueles que moram na zona urbana e na zona rural, segundo o gênero (mulheres e homens)?
- Estes tipos de trabalho são valorizados social e financeiramente?
- Alguém da família dos alunos trabalha neste tipo de serviço?
- Haverá trabalho pesado e bem remunerado?
- Todo trabalho manual, prático pode ser considerado pesado?
- O preconceito, o pouco valor social dos ofícios, das ocupações em que a *força motriz* é um corpo físico adestrado e as habilidades nele incorporadas.

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA

. Os meios de transporte

História Geografia	Como se chegava a Porto Velho antigamente? Durante séculos tivemos como único opção o caminho fluvial (via <u>Guaporé - Mamoré - Madeira</u> e via <u>Madeira - Amazonas</u>)	
	Durante parte do século XX, tivemos o caminho de ferro (a EFMM) de Guajará-Mirim a Porto Velho (1912-1972, com algumas interrupções neste período). A partir da década de 1960 tivemos o caminho rodoviário, com a construção da BR-364. O caminho aéreo existe desde a Segunda Guerra Mundial. Hoje, os meios de transporte fluvial, rodoviário e aéreo continuam ativos.	

. O exemplo de seu Nonato ao voltar a estudar já casado e com quatro filhos

. A nova profissão, conquistada graças aos estudos

. As viagens pelos matos

Houve época em que a demarcação de terras era feita por meio de levantamentos topográficos, sem os tantos recursos eletrônico-digítas que o georreferenciamento trouxe, graças à tecnologia do GPS (Global Position System, isto é, Sistema Global de Posicionamento). O trabalho era bem mais difícil e incluía o carregamento de equipamentos, a montagem e desmontagem de acampamento, o deslocamento de



trilha e mantimento para se fazer comida e a permanência no mato durante semanas. O **auxiliar de topógrafo** tinha “mil e uma utilidades”, das tarefas leves às mais pesadas, mas a remuneração costuma estar à altura da complexidade das tarefas.

. A volta para casa com "coisas de comer" e "história para contar"!

Como fazem falta estes pais que “voltam para casa” com algo a oferecer aos filhos e à esposa! O “voltar para casa” pode ser todo dia, no final da tarde...

BRINCADEIRAS/EXERCÍCIOS/DESAFIOS

COLUNA DA ESQUERDA

. Uma tradicional receita de paçoca de pilão!

Primeiro, **descasque** o amendoim. O próximo passo é **torrar** os grãos descascados. A torra tem que estar no **ponto** certo! Nem mais, nem mesmo.

Chegou a hora de **moer**. A moagem dos grãos torrados pode ser feita em uma máquina de moer carne ou em um moedor elétrico.

Ah, sim, quase me esqueci dos **ingredientes**! Além do amendoim torrado e moído precisamos acrescentar farinha de mandioca, o açúcar (refinado, se possível) e o sal.

O pilão entra agora nesta história! É preciso **socar**. Depois de formar os punhadinhos de paçoca é só comer e **lamber** os beijos se quiser...

COLUNA DA DIREITA

. Duas festas: coisas de comer e de ouvir!

A ordem das frutas do desafio de ligar as imagens à sua descrição é a seguinte:

- . Abiu
- . Graviola
- . Biribá
- . Cupuaçu.

. A produção textual a partir de uma fruta.

A proposta é que os alunos escolham uma fruta (pode ser uma das quatro) e inventem uma história, preferencialmente no estilo aventura/comédia, relatando como foi difícil conseguir aquelas frutas, na circunstância em que foram encontradas, etc. etc.

EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

Porto Velho, 7 de outubro de 2012

NA CHÁCARA DE VÓ ISAURA V

Oi, Ana

Foram longas e divertidas as sessões de gravação dos casos de D. Isaura, que nos seus mais de noventa anos, ainda se lembrava de muitos acontecimentos. As gaiatices e danações de tia Chica eram um capítulo à parte.

- Os meninos na escola não a deixavam em paz com o “Dona Chica-ca-ca admirou-se-se”. Mal sabiam que ela implicava com os gatos. Eu ralhava com ela, mas nada, a teimosa insistia nas suas artes. Até que um dia, ela teve o azar de mexer com uma gata arisca, que havia tido filhote no mato... Foi arranhão por todo o corpo! Depois, nunca mais quis saber de maltratar bicho nenhum.



A coragem de tio Zuca foi lembrada, por ele ter conseguido salvar duas pessoas no mesmo dia.

- Das águas uma criança que havia escorregado e caído nas perigosas corredeiras de Santo Antônio. Por pouco os redemoinhos não o arrastaram também para o fundo do rio.

Ele, com muito custo, conseguiu nadar até a Ilha do Presídio. Lá, muito curioso, aproximou-se de uma cela e se deparou com uma cena que quase o deixou paralisado – um preso se preparava para se enforcar.

Sem saber o que fazer começou a orar como eu lhe ensinei, mas em voz alta até que ao chegar no “**e na hora da nossa morte**” ele já estava aos gritos. O preso, achando que um anjo o visitava, desistiu de se matar. Zuca deu no pé, antes que o descobrissem...



Tio Zeca, o mais velho deles, ainda vivia como pescador. Foi ele quem nos levou, junto com o tio Joca, para pescar no igarapé, antes do cair da tarde.

A primeira lição foi aprender a “arrumar a tralha de pesca” – vara, linha, chumbada e anzol. Eu e meus irmãos aprendemos rápido, tão grande era a vontade de **ir logo**.

A segunda foi conseguir boas iscas. Cavamos próximo do jirau onde minhas tias lavavam roupa e enchemos uma lata com minhoca.

O mais difícil mesmo foi a terceira lição – a do silêncio e da paciência. Meus tios deixaram que nós pegássemos os primeiros peixes (para não desanimarmos). Demorou! Eles vinham, mordiam e levavam a isca. Nós levamos muita picada de pium antes que o Juninho pegasse um pacu. Depois fui eu que puxei um belo piau. O Ângelo foi o último, mas pescou uma piranha preta de meter medo!



Depois disso, tio Zeca e tio Joca começaram a competir – aí foi uma puxada atrás da outra e nós três só separando e contando peixe, até que minha mãe chegou para dizer que “estava na hora!”. E quem disse que queríamos ir embora?

Tio Joca aproveitou e prometeu que nos pegaria no próximo sábado, lá em casa, para nos levar para pescar na Cachoeira do Teotônio.

Como mais velho e metido a “dono da casa” eu ainda quis encrencar, mas ele soube me conquistar de vez:

- Zé Renato, ajude seus irmãos a se arrumar e estejam prontos às seis horas da manhã!

Eu mordi a isca e assim ganhamos, definitivamente, um novo pai...

EXEMPLAR DO MATERIAL DO ALUNO

☉ A coragem de tio Zuca foi lembrada...

Diz-nos o dicionário Aulete que coragem é uma “**atitude firme** (sem hesitação, sem temor ou sem fraqueza) diante de situações perigosas ou difíceis”; é também sinônimo de **bravura**, de **destemor**.

Muita gente confunde coragem com...

- . violência (uso da força física ou psicóloga para se obter algo que se deseja, de forma ilícita)
- . temeridade (ousadia fora dos limites, imprudência).

E o pior ainda: quantos não deixam que a **RAIVA** seja a sua conselheira nos momentos mais decisivos da existência? Daí para uma tragédia é só um passo. Para encerrar nossas conversas, conheceremos uma narrativa que convidará a repensar nossos instantes de desequilíbrio emocional...

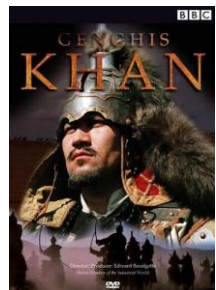
O falcão e o cálice

Conta a lenda que certa manhã o guerreiro mongol Gengis Khan e sua corte saíram para caçar.

Enquanto seus companheiros levavam flechas e arcos, Gengis Khan carregava seu falcão favorito no braço, que era melhor e mais preciso que qualquer flecha, pois podia subir aos céus e ver tudo aquilo que o ser humano não conseguia ver.

Entretanto, apesar de todo o entusiasmo do grupo, não conseguiram encontrar nada.

Decepcionado, Gengis Khan voltou para seu acampamento. Mas, para não descarregar sua frustração em seus companheiros, separou-se da comitiva e resolveu caminhar sozinho.



Tinham permanecido na floresta mais tempo que o esperado e Gengis Khan estava cansado e com sede.

Por causa do calor do verão, os riachos estavam secos. Não conseguia encontrar nada para beber até que, enfim, avistou um fio de água descendo de um rochedo à sua frente.

Na mesma hora, retirou o falcão do seu braço, pegou o pequeno cálice de



prata que sempre carregava consigo, demorou um longo tempo para enchê-lo e, quando estava prestes a levá-lo aos lábios, o falcão levantou vôo e arrancou o copo de suas mãos, atirando-o longe. Gengis Khan ficou furioso, mas era seu animal favorito, talvez estivesse também com sede. Apanhou o cálice, limpou a poeira e tornou a enchê-lo. Após outro tanto de tempo, com a sede apertando cada vez mais e com o cálice já pela metade, o falcão de novo atacou-o, derramando o líquido.

Gengis Khan adorava seu animal, mas sabia que não podia deixar-se desrespeitar em nenhuma circunstância, já que alguém podia estar assistindo à cena de longe e mais tarde contaria aos seus guerreiros que o grande conquistador era incapaz de domar uma simples ave.

Desta vez, tirou a espada da cintura, pegou o cálice, recomeçou a enchê-lo. Manteve um olho na fonte e outro no falcão. Assim que viu ter água suficiente e quando estava pronto para beber, o falcão de novo levantou vôo e veio em sua direção. Gengis Khan, em um golpe certeiro, atravessou o seu peito do falcão, matando-o.

Retomou o trabalho de encher o cálice. Mas o fio de água havia secado.

Decidido a beber de qualquer maneira, subiu o rochedo em busca da fonte. Para sua surpresa, havia realmente uma poça de água e, no meio dela, morta, uma das serpentes mais venenosas da região.

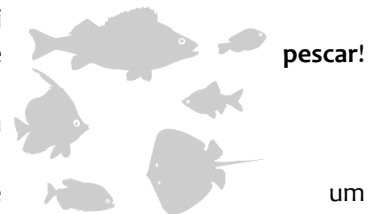
Se tivesse bebido a água, já não estaria mais no mundo dos vivos.

Fonte: <http://casalapaixonadoporcristo.blogspot.com/2009/09/o-falcao-e-o-calice.html>

Já que a história do Zé Renato e seu novo pai terminou em isca, peixe e final feliz, chegou a sua vez de A pescaria será de palavras.

Pesque **cinco palavras** que tenha chamado a sua atenção neste último capítulo.

Escreva as palavras na tabela abaixo e depois crie texto combinando todas elas. Tenho certeza que boas histórias serão criadas!!



pescar!

um

--	--	--	--	--

5º capítulo

SEÇÃO CARTA

. As longas e divertidas sessões de gravação dos casos de D. Isaura

. As gaiatices e danações de tia Chica - os meninos que a perturbavam

O conceito de *bullying* parece aqui se mostrar-se explícito, isto é, "a violência física ou psicológica, intencional ou repetida, praticada por um indivíduo ou grupo com o objetivo de intimidar ou agredir alguém incapaz de se defender."

A zoação, como diz os/as meninos/as, vai de simples gracejos à intimidação e outras formas de violência verbal ou física. O ato repetitivo, a citação constante de um apelido ou de um refrão (como no caso da Chica) são sinais claros de incômodo, constrangimento, chateação.

. As implicações dela com os gatos; a vingança maligna de uma gata arisca; o aprendizado doloroso

. A coragem de tio Zuca - os dois salvamentos, da criança e do detento - a triste realidade do suicídio

⊖ ...um preso se preparava para se enforcar.

As condições no presídio de Santo Antônio (desativado em meados da década de 1980) eram as piores possíveis. Além do isolamento, havia os constantes alagamentos no período das chuvas...

Felizmente o preso de nossa história foi visitado por um anjo e desistiu de matar-se!

O suicídio, porém, tem sido uma das maiores causas de morte violenta.

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) **um milhão de pessoas** por ano se suicidam, uma quantidade maior que o total de vítimas de guerras e homicídios.



As taxas de suicídio mais elevadas são a dos países do leste da Europa, como Lituânia ou Rússia, enquanto as mais baixas se situam na América Central e do Sul, em países como Peru, México, Brasil ou Colômbia.

O número de tentativas de suicídio ainda é imenso, com 20 milhões de tentativas/ano.

Cinco por cento das pessoas no mundo fazem uma tentativa de suicídio pelo menos uma vez em sua vida, segundo a OMS.

O problema está se agravando e o suicídio "se transformou em um problema de saúde muito grave" para a OMS, disse o doutor Shekhar Saxena.

"O suicídio é uma das grandes causas de morte no mundo e durante os últimos anos, sua taxa aumentou em 60% em alguns países", acrescentou.

O suicídio é a segunda causa de morte no mundo entre os adolescentes de 15 a 19 anos, mas também alcança taxas elevadas entre pessoas mais velhas.



O que pouca gente sabe é...

- que é possível **prevenir o suicídio**;
- que há um dia destinado à sua prevenção (10 de setembro - Dia Mundial de Prevenção do Suicídio);
- que existem grupos e instituições empenhadas em salvar vidas, sendo a mais conhecida o Centro de Valorização da Vida (CVV), que em meio século de existências tem ouvido as pessoas que, em crise, pensam encontrar no suicídio uma saída para os seus problemas;
- que o tabu que existe em torno deste tema é um aliado de muitas tragédias (mortes que poderiam ser evitadas);
- que grande parte dos que tentam ou consomem o suicídio tem depressão ou outra doença mental (todas possíveis de serem tratadas, gratuitamente);
- que as pessoas que desejam matar-se costumam emitir seus sinais de alerta e socorro, que precisam ser ouvidos e exigem ação imediata;
- que podemos, por meio de atitudes simples, de gentileza e acolhimento, evitar que alguém perca a esperança e tome o suicídio como única alternativa para suas dificuldades e tormentos?!

GUIA DA NARRATIVA NA CHÁCARA DA VÓ ISAURA



Esta tirinha é da Clara Gomes. Para visitar o seu blog acesse <http://bichinhosdejardim.com>

SEÇÃO NARRATIVA

- . Tio Zeca (o pescador) e tio Joca levam os meninos para pescar, antes do cair da tarde (para evitar a malária). As lições: 1) arrumar a tralha de pesca, 2) conseguir boas iscas e 3) o silêncio e a paciência
- . A demora na captura dos primeiros peixes
- . Tio Zeca e tio Joca competem
- . A mãe dos meninos aparece e anuncia que é hora de ir embora
- . A promessa do tio Joca de levar os meninos para pescar (Cachoeira do Teotônio)

Eles foram pescar na Cachoeira do Teotônio. Como muitos outros milhares de pescadores também fizeram o mesmo. Fizeram e não mais farão **do mesmo modo**, pois o lago da Usina de Santo Antônio não permitirá mais que este **patrimônio natural** seja visto e apreciado como era antes, com suas pedras e corredeiras.

Dizem que este é um dos efeitos colaterais do “progresso”... O mesmo ocorreu há décadas com as Sete Quedas e outras paisagens naturais dos nossos rios. Uma perda lamentável!



- . A tentativa de resistência do Zé Renato, um adolescente que ameaçou endurecer...
- . Tio Joca, muito sagaz, vence a batalha dando uma ordem e elevando o Zé Renato à condição de líder
- . A mordida da isca e o novo pai que veio junto...

O relacionamento entre Joca e seus “novos filhos” é digno de imitação por tudo o que aconteceu naquela época e pela amizade os une até hoje. É uma pena que o autor não possa revelar os verdadeiros nomes destes personagens, mas a sua história, acreditamos, já basta!!

BRINCADEIRAS/EXERCÍCIOS/DESAFIOS

- . O conceito de coragem (que é bravura, destemor, mas não violência, nem temeridade)
- . A raiva como “companheira” nos momentos de crise
- . A narrativa *O falcão e o cálice*
- . O convite à pescaria de 5 palavras deste último capítulo.

Quais **assuntos** teriam chamado a atenção deles?!
Alguma **palavra solta** os atraiu, particularmente?

“Quando a raiva chega, a sabedoria parte.”
Provérbio indiano

O certo é que eles terão que ter um tempo adequado para buscar estas palavras, pois não se trata apenas de “fazer uma coleta”, mas abrir espaço à reflexão.

Pode-se aproveitar para listar, catalogar e fazer um quadro estatístico com as palavras de maior frequência.

- . O desafio de produzir um texto a partir das 5 palavras pescadas

Confiamos na capacidade criativa dos alunos. Talvez você precise reforçar isso. Se necessário, acrescente mais algumas palavras que estimulem e facilitem a escrita.

Se eles continuarem confusos, perdidos, ajude-os a criar um roteiro com as palavras coletadas. É bem possível que muitos temas interessantes surjam.

